

II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS

25 a 28 de novembro de 2008

Hotel Nacional

Brasília-DF

ANAIS

Organização Administrativa

**Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica -
FUNCREDI**

Organização Técnica

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

ESTRATÉGIA DE UMA POPULAÇÃO TRADICIONAL DE CATADORAS PARA COMERCIALIZAÇÃO DA MANGABA PROVENIENTE DO EXTRATIVISMO

Raquel F. de Araújo Rodrigues¹, Josué Francisco da Silva Junior¹, Dalva Maria da Mota²

¹ Embrapa Tabuleiros Costeiros - josue@cpatc.embrapa.br, raquel@cpatc.embrapa.br

² Embrapa Amazônia Oriental - dalva@cpatu.embrapa.br

Palavras-chave: *Hancornia speciosa*, conservação, fruticultura tropical, segurança alimentar

Em Sergipe, 90% da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) comercializada são provenientes de atividade extrativista, exercida por uma população tradicional de catadoras, que também é responsável pela conservação *in situ* dos recursos genéticos. As catadoras comercializam os frutos em feiras livres; na porta de suas residências, mercados e margens de rodovias. A maior parte dos frutos é vendida fresca na safra, levando à queda dos preços. Este trabalho analisa a influência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) como canal de comercialização da mangaba oriunda de atividade extrativista das catadoras do povoado Pontal, em Indiaroba, SE. A pesquisa foi realizada durante o evento “Capacitação Solidária das Catadoras de Mangaba de Indiaroba”, promovido pela Embrapa Tabuleiros Costeiros e Embrapa Amazônia Oriental, em março/2008, no Pontal, e contou com a participação de 30 catadores de mangaba. O objetivo foi promover um intercâmbio de conhecimentos sobre temas relacionados à problemática do extrativismo da mangaba, como a pós-colheita e a comercialização. As informações foram sistematizadas de modo a comporem um quadro geral das estratégias de comercialização, valorizando as iniciativas inovadoras de cada catadora. O PAA é uma das ações do Programa Fome Zero, cuja finalidade é garantir acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional, e promover a inclusão social no campo pelo fortalecimento da agricultura familiar. A venda da mangaba *in natura* ao PAA é a forma mais vantajosa de comercialização para as catadoras, uma vez que cada litro rende R\$ 1,50. A venda direta ao consumidor nas feiras livres de Indiaroba e Estância, SE, rende de R\$ 0,50 a 1,00. A venda para donos de barracas em feiras livres, em torno de R\$ 0,50; e para atravessadores, cerca de R\$ 1,00. Além de oferecer o melhor preço, o PAA garante a compra do produto, que é levado para o Hospital Municipal de Indiaroba, onde é servido na forma de suco para pacientes. No entanto, observa-se que são necessários investimentos públicos que possibilitem às catadoras de mangaba agregarem valor antes do repasse do produto. Em algumas localidades, onde já existem fábricas de polpas comunitárias, cada litro de mangaba rende, em média, R\$ 3,00.

Fontes financiadoras: Embrapa e CNPq